

Relato de Estágio Supervisionado I: trabalhando percussão com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental

Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Sara Cristine Pereira Agostinho
Universidade Estadual de Maringá
ra131832@uem.br

Mariana Ferraz Simões Hammerer
Universidade Estadual de Maringá
marianahammerer@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de atividades desenvolvidas no estágio Supervisionado I, realizado no 3º ano B da Escola Municipal Pioneiro Silvino Fernandes Dias, na cidade de Maringá - PR. Foram ministradas 11 aulas com o tema Brincadeiras e Jogos musicais: Usando a Percussão como possibilidade de aprendizagem musical. O projeto teve como objetivos desenvolver por meio de brincadeiras e jogos musicais a compreensão de percepção musical, por meio do corpo, dos copos e de outros materiais, propondo o trabalho de composição musical coletiva/em grupo, para uma apresentação final com uma das atividades desenvolvidas em sala de aula. O objetivo específico foi realizar jogos musicais e brincadeiras musicais propondo aprendizagens; desenvolver a musicalidade a partir da percussão corporal; buscar desenvolver a percepção dos alunos por meio da percussão de copos e outros materiais; oportunizar aos alunos o desenvolvimento da criatividade para a composição coletiva e oferecer uma interação interpessoal entre os alunos promovendo um ambiente seguro para que as crianças possam se sentir livres para compartilhar seus pensamentos sobre o conteúdo que foi trabalhado. O trabalho se apoiou em autores como: NALLIN (2005), BEINEKE (2006), MANFRIN (2022), MAZIERO (2020), SILVA (2024) e GOMES (2019). Se inspirou em educadores musicais como: Émile-Jaques Dalcroze, Kódaly e Carl Orff. Além de repertórios populares e infantis, foram usadas propostas de percussões com três grupos musicais do Brasil: Barbatuques, Tiquequê e Palavra Cantada.

Palavras-chave: Percussão corporal, percussão com copos, música na educação básica.

Introdução

Desde o primeiro ano do curso de graduação da Universidade Estadual de Maringá, estuda-se disciplinas de Educação Musical e outras, como Elementos da Música Aplicadas a Educação Musical II, Iniciação para Práticas Coletivas Musicais e Fundamentos para Práticas Coletivas em Educação Musical, em várias aulas, e são realizadas e discutidas atividades e propostas de brincadeiras e jogos musicais, seja pensando em aplicação de atividades em momentos de aulas, ou de curricularização da extensão curricular destas disciplinas, ou, em textos de referências trazidos pelas professoras.

A percussão sempre esteve presente nas atividades desenvolvidas, principalmente na disciplina de Percussão e Práticas Musicais de Culturas Populares I e II. No segundo ano da graduação, os acadêmicos ainda não cursam disciplinas ou ministram aulas dentro do Estágio Supervisionado, que ocorre a partir do 3º ano do curso. Mesmo assim, já há uma organização de pensamento para esse momento futuro, trabalhando atividades que poderiam ser desenvolvidas com crianças, que abrangessem todas as brincadeiras e jogos musicais.

Anterior a experiência que está acontecendo nas aulas ministradas na escola, tive a oportunidade de trabalhar com aulas de musicalização infantil, em uma Escola Particular de Música com crianças de 4 a 6 anos (aulas individuais), tendo como referência o grupo brasileiro de percussão corporal Barbatuques.

O objetivo do estágio presente no relato vai além de conteúdos e resultados, procuramos interagir e criar um vínculo, mesmo que por pouco tempo, com as crianças de uma forma livre e sem regras. Quero fazer com que o ambiente em que estamos seja seguro para que elas se sintam à vontade para se soltar e mostrar sua criatividade, as brincadeiras e jogos musicais são o caminho para a educação criativa e humanizada.

Localizamos um trabalho de TCC intitulado “O Papel dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil”, a autora discute sobre o papel das brincadeiras e jogos na infância, compreendendo o valor dos jogos e atividades lúdicas na educação infantil como subsídios eficazes para a construção do conhecimento realizado pela própria criança. O trabalho não é específico da área musical, é da pedagogia, mas vem de encontro com a funcionalidade das atividades trabalhadas neste estágio e com a proposta realizada. Segundo Nallin (2005):

Cada vez mais reconhecidas como fonte de benefícios para as crianças, as brincadeiras tradicionais vêm recebendo a valorização de pais, educadores e recreacionistas. Conscientemente, muitos procuram contrapor-se à superoferta de produtos lúdicos comercializados pela indústria especializada, com a transmissão de seu legado cultural às novas gerações. A programação curricular tem, assim, incluído várias dessas atividades lúdicas, especialmente nas escolas infantis e nas primeiras séries do primeiro grau. (NALLIN, 2005, p. 10).

Na Revista de Ensino da Escola da Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, com tema “Olhares e Trilhas” onde apresenta Pesquisas em Educação Musical, a autora Mariana Gomes Maziero realizou uma pesquisa de campo com atividades de Brincadeiras e Jogos Musicais tendo o apoio da percussão com o corpo. Segundo Maziero (2020):

Ao pensarmos o corpo como instrumento, busca-se o desenvolvimento de técnicas, diferenciação de timbres, definição de alturas, ritmos, entre outros saberes musicais e tem o propósito de demonstrar a adequação do uso do corpo como instrumento musical por meio de atividades lúdicas orientadas com crianças pequenas de pré-escola, em processos de musicalização infantil; além de contribuir para a ampliação da compreensão do ensino de música nas escolas, utilizando atividades diversificadas, prazerosas e enriquecedoras para o repertório cultural (MAZIERO, 2020, p. 61-62).

De acordo com a autora, a proposta de estágio que está sendo realizada vai de encontro com o desenvolvimento de percepção musical através de brincadeiras e jogos musicais, com o auxílio da percussão com o corpo, copos e outros materiais para a contribuição da criatividade e interação interpessoal dos alunos.

A avaliação do trabalho realizado no 3º ano B foi feita através de uma atividade de partituras não convencionais.

A seguir, vamos apresentar algumas das atividades realizadas neste estágio ¹, vivenciadas e experimentadas pelos alunos do 3º ano B da Escola Municipal Pioneiro Silvino Fernandes Dias.

¹ Além do repertório que será apresentado, foram trabalhados outros jogos musicais e brincadeiras (Comida Brasileira e Marcha Alla Turca).

Percussão corporal - música *Tum pá, de Barbatuques*

O corpo humano é muito utilizado em aulas de musicalização, por ser um instrumento que carregamos desde o nascimento acabamos explorando diversas possibilidades. Quando pequenos, utilizamos e exploramos seus sons e timbres por meio das brincadeiras e estímulos involuntários que são feitos como forma de expressividade e comunicação.

O uso da percussão corporal como um caminho para a ensino da música, como um instrumento musical ou um processo para se chegar a um instrumento musical já era abordado por alguns teóricos como Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodaly e Carl Orff em suas pesquisas e abordagens musicais. Segundo Maziero (2010):

Dos autores da primeira geração reconhecidos no Brasil, citamos Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály e Carl Orff, que utilizam o corpo nas próprias pesquisas. Dalcroze, pioneiro dos “métodos ativos”, propõe que o corpo seja transformado em instrumento para que se compreenda os elementos musicais, tendo como objetivo futuro chegar a um instrumento convencional. Na sequência, Kodály traz a percussão corporal como parte do processo de alfabetização musical. Por sua vez, Carl Orff, compositor de peças musicais para pés e palmas, integra linguagens em que o corpo está presente, desenvolvendo, sobretudo, a musicalidade do aprendiz (MAZIERO, 2020, p. 63).

Utilizamos desse conhecimento e usamos o corpo para o desenvolvimento da percepção rítmica e interação entre os alunos(as) do 3º ano B da Escola Municipal Pioneiro Silvino Fernandes Dias com o auxílio da música *Tum Pá* do grupo brasileiro Barbatuques.

Como foi o primeiro contato dos alunos(as) com esse tipo de repertório, para que eles se concentrassem e tivesse pouca dificuldade, foi pedido para que eles fechassem os olhos e repetissem a letra da música. Nesse primeiro momento, a letra foi falada sem ritmo e sem melodia, elas foram adicionadas na fala conforme a resposta da turma do 3º ano B. Em seguida, foi lhes explicado que na percussão corporal usamos onomatopeias que vão simbolizar as batidas e em que parte do corpo devem ser tocadas. As onomatopeias escolhidas foram: tum, pá e txi. Que estão presente na *Apostila Barbatuques Curso de Formação Básica* (figura 1):

Figura 1: Onomatopeias da percussão

-Sons extraídos a partir da voz: percussão vocal, uso da fonética, efeitos vocais, imitação de instrumentos musicais e de animais com a voz, texturas vocais, etc. Explore diferentes possibilidades fonéticas:

TUM
PÁ
TXI
TAKA
TEKE
TOKO
PSS
TSS
KSS
PAUM
TÓIM
BUM
etc...

Fonte: Imagem retirada da apostila Barbatuques Curso de Formação Básica, 2012, p.4.

As partes do corpo trabalhadas através da percussão foram: palma estalada, batida do pé no chão, mão na coxa e estalo de dedos. Seguindo o mapeamento detalhado dos sons e timbres presentes referência já citada (figura 2 e 3).

Figura 2: Percussão corporal

-Sons das mãos percutindo no tronco e pernas (peito, barriga, coxa)



Fonte: Apostila Barbatuques Curso de Formação Básica, 2012, p.3.

Figura 3: Percussão corporal



Fonte: Imagem retirada da apostila Barbatuques Curso de Formação Básica, 2012, p.3.

Antes de ensinarmos a letra da música, usamos a instrução da apostila para fazermos a sequência da percussão com as onomatopeias “*tum*” (coxa), “*txi*” (estalo de dedos) e “*pá*” (palma estalada). Além disso, treinamos uma parte da música em que a letra diz “brinca o jogo da canção”, nessa, os alunos(as) devem virar para o colega da esquerda para baterem as mãos igual o jogo “Adoleta”.

Figura 4: Atividade percussão corporal com a música *Tum Pá*.



Fonte: Registro fotográfico da atividade *Tum pá*, no dia de 27 de maio de 2025.

Da música, foi trabalhado apenas a parte da proposta com a percussão corporal apresentada nas figuras 1, 2 e 3. O texto cantado e realizado a percussão está a seguir:

Pé no chão
Mão no coração
Bate palma estala o dedo
Brinca o jogo da canção
Mão na perna
Um pé de cada lado
Bate palma estala o dedo
Tudo ao mesmo tempo
Agora corre pro refrão

Durante a atividade, quando os alunos(as) chegaram na parte do refrão na qual faz uso do texto *tum pá*. O texto do refrão inicialmente era confuso para os alunos, pois havia uma variação, o tempo da onomatopeia *pá* se misturava com um gesto *txi*. Por este motivo não trabalhamos o refrão com os alunos, por conta das rítmicas e percussões apresentadas na música (vídeo), serem distintas das outras figuras já trabalhadas, pois a proposta era realmente trabalhar a primeira parte.

Percussão corporal, copos e hashis

Na prática jogos e brincadeiras musicais é comum usarmos como instrumentos alternativos canetas, copos, *hashis* como materiais didáticos na execução. Na pesquisa bibliográfica “Bases e características de materiais didáticos para a musicalização de crianças: analisando três publicações”, a autora analisa três artigos que podem ser explorados em aulas de musicalização. Segundo Silva (2024):

O Material 3, por sua vez, destaca a necessidade de metodologias bem definidas para a integração da música na educação infantil. Enfatiza o uso de

material didático apropriado e a adaptação das práticas para atender às necessidades individuais das crianças. O foco em jogos de mãos e copos, por exemplo, é planejado para promover habilidades específicas como coordenação motora e percepção auditiva, ajustando-se às diferentes idades e níveis de habilidade dos alunos (SILVA, 2024, p. 43).

O material utilizado foram copos e hashis com o apoio das músicas “Peixinhos do Mar²” de Hélio Ziskind, onde os alunos(as) usaram apenas *hashis* e “Peixe Vivo³” do grupo Tiquequê, onde usaram copos e *hashis*. Os alunos(as) se separaram em grupos para a realização de uma composição e o material foi bem explorado através do ritmo e da melodia das músicas. **Figura 5:** Fotos da atividade “Peixinhos do Mar” e “Peixe Vivo”



Fonte: Registro fotográfico da atividade com hashis no dia 24 de junho de 2025.

² Disponível em: <https://open.spotify.com/track/5yAk0JLwfPIgMcqHBXHk2r?si=eyE6x8W5Qvel4tgt-KNQhg>. Acesso em: 24 de junho de 2025.

³ Disponível em: https://open.spotify.com/track/3MrzhIzUcvbGsnPhzQwbDA?si=ldh16Jn6TIGs_Izq7_8gAg. Acesso em: 24 de junho de 2025.

Percussão com copos

A Percussão com copos faz com que as crianças não apenas cantem, mas também participem de forma ativa e criativa no fazer musical coletivo. Os copos são materiais simples e acessíveis. Podemos encontrar propostas de materiais didáticos para o ensino de música que visam o uso de jogos musicais, como jogos de mãos, parlendas, jogos de copos, adivinhas e trava-línguas.

Gabriela Araújo Torquato da Silva (2024), em seu trabalho de monografia intitulado “Bases e características de materiais didáticos para musicalização de crianças: analisando três publicações”, apresenta análise de três materiais: *Bebê música e movimento*, de Josette S. M. Feres (1997); *Música, jogo e poesia na Educação Musical Escolar*, de Viviane Beineke (2011) e *Caderno de atividades lúdicas*, de Samuel A. Gomes & Marco Antonio S. Salvador (2019). Na proposta de Beineke (2011), os jogos de mãos e copos são bem utilizados:

O Material 3, por sua vez, destaca a necessidade de metodologias bem definidas para a integração da música na educação infantil. Enfatiza o uso de material didático apropriado e a adaptação das práticas para atender às necessidades individuais das crianças. O foco em jogos de mãos e copos, por exemplo, é planejado para promover habilidades específicas como coordenação motora e percepção auditiva, ajustando-se às diferentes idades e níveis de habilidade dos alunos (SILVA, 2024, p. 43).

Com base nessas referências, planejamos atividades com três músicas usando percussão com copos: “Theme Família Addams⁴”, “Bate o Monjolo⁵” e “ABC dos Copos⁶”.

⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com/track/4jlv4Tm5qVQdyyQIY93cnu?si=BffzXltTSqaE6aO2PQk14A>, Acesso em 3 de junho de 2025.

⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com/track/3EfoX14K2dvxDlqd1BAtXi?si=KF7yD3muSOGfwvPnekQxdA>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/fFo1i8EIS74?feature=shared>. Acesso em: 3 de junho de 2025.

Figura 6: Fotos da atividade percussão com copos



Fonte: Registro fotográfico da atividade da música *Theme Família Addams* com copos no dia 3 de junho de 2025.

O maior desafio na realização das percussões trabalhadas com os alunos(as), foi a passagem de copos, (passar o copo para outro colega no tempo). Com algumas tentativas, e repetição das atividades em algumas aulas, com persistência, ao final do estágio, conseguimos realizar a passagem sem grandes dificuldades.

Brincadeiras musicais

As brincadeiras de roda são também uma estratégia de ensino muito utilizado na musicalização. Segundo Manfrin (2022):

A importância da cantiga de roda como instrumento de aprendizagem, leva as crianças a interação, aos aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferindo caráter significativo a linguagem musical, com o ato de brincar e se divertir, a criança aprende e descobre o mundo a sua volta e se relaciona com os colegas (MANFRIN, 2022, p. 1383).

A atividade de brincadeira de roda realizada com a turma do 3º ano B foi usando a música “Fui a China⁷”, que é uma música infantil brasileira, frequentemente usada em

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/UXEYPUV1WXw?feature=shared>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

brincadeiras de roda e música com movimento coral. A música usa repetição e sons onomatopaicos, como "ligue-ligue", e gestos para representar "China" (puxando os olhos) e "Halley" (colocando uma mão sob o cotovelo do outro braço). Em roda, foram formadas duplas para a realização da atividade em formato de espelho.

Figura 7: Fotos da atividade brincadeira em roda



Fonte: Registro fotográfico dos alunos realizando a atividade “Fui à China”, no dia 10 de junho de 2025.

Algumas alunas (meninas) já conheciam a brincadeira! E ficaram empolgadas quando foi levada a proposta para a turma. Houve uma resposta positiva dos alunos(as). Todos realizaram a atividade sem dificuldades.

Notação musical não-tradicional: partituras não-convencionais do repertório trabalhado com os(as) alunos(as)

Ao final das últimas aulas do estágio supervisionado I, foi retomado com os alunos todo o repertório trabalhado nas aulas, e assim, cada aluno escolheu uma das músicas para propor uma notação musical não-convencional, pensando em desenhos, figuras, formas geométricas, para representar o texto da música escolhida.

A partitura não-convencional pode ser utilizada para estimular a criatividade das crianças e ser inserida no início dos estudos musicais para crianças pequenas. Maria Piedade Monteiro Correia (2017) em sua dissertação de mestrado, intitulada “Partituras não

convencionais: um recurso didático em contexto escolar”, destaca a exploração da partitura não convencional mencionando Martins (2004). Segundo Correia (2017):

De acordo com Martins (2004 b) o homem possui diferentes formas de se comunicar entre si. Para além da fala, comunica-se ainda com os seus semelhantes através da escrita. Na música também, para além do som vocal e dos instrumentos musicais, o homem utiliza os símbolos para interpretar a música que outros escreveram ou para registar a sua própria criação. [...] A autora realça ainda que este tipo de notação utilizada nas escolas constitui um material muito valioso, porque desenvolve a imaginação e a criatividade da criança no campo musical. O aluno pode registar a sua própria criação, recorrendo aos símbolos gráficos que ele mesmo pode inventar (CORREIA, 2017, p.23).

Figura 8: Partitura não-convencional



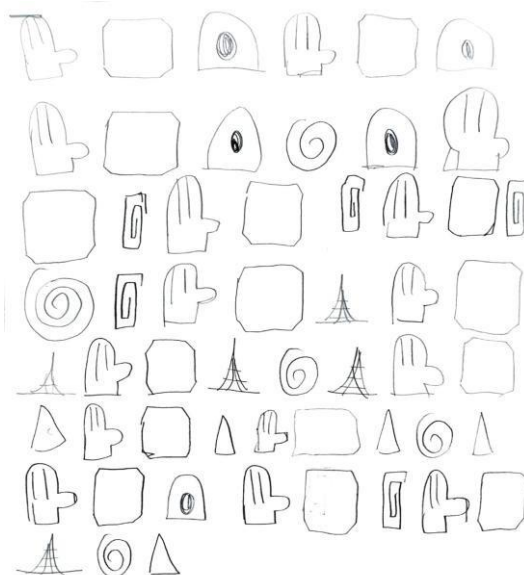
Fonte: Imagem da partitura não-convencional da música *Tum pá* feito por uma aluna do 3º ano B da Escola Municipal Pioneiro Silvino Fernandes Dias.

Figura 9: Partitura não-convencional



Fonte: Imagem da partitura não-convencional da música *Bate o monjolo* feito por um aluno do 3º ano B da Escola Municipal Pioneiro Silvino Fernandes Dias.

Figura 9: Partitura não-convencional



Fonte: Imagem da partitura não-convencional da música *Fui a China* feito por um aluno do 3º ano B da Escola Municipal Pioneiro Silvino Fernandes Dias.

As partituras não-convencionais chamaram a atenção. Os alunos foram criativos com as imagens. Foram coletadas 26 partituras feitas pelos alunos(as), conforme a distribuição abaixo:

Tabela 1: Repertório trabalhado com os alunos

Nome	Quantidade
Fui à China	8
Bate o Monjolo	1
Tum Pá	2
Comida Brasileira	5
Marcha Alla Turca	6
Theme Família Addams	0

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

A atividade auxiliou-nos na percepção do aprendizado do repertório trabalhado com os alunos e nas músicas em tiveram preferência. Além de contribuir com o estímulo de criatividade, ludicidade e memorização dos alunos(as).

Considerações finais

A escolha do uso da percussão no estágio supervisionado I da acadêmica se deu por uma vivência musical que a mesma teve desde os anos iniciais da graduação de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Maringá. Os resultados da experiência e da vivência musical foram colocados em prática, e mostrou-nos que o uso da percussão, de forma diversificada pode ser um importante meio do desenvolvimento musical dos alunos.

A prática do Estágio Supervisionado I proporcionou a acadêmica novas experiências e vivências de percussão com os alunos, de forma que despertou um maior interesse em estudos voltados para a percussão como um meio de musicalização de uma forma humanizada e sem “regras” refletindo também sobre sua prática musical.

Os benefícios dos jogos e brincadeiras musicais através da percussão, seja ela corporal ou com instrumentos alternativos, e reconhecê-las como uma ferramenta para o processo de

ensino musical faz com que a Educação Musical tenha mais um elemento promissor e rico de conhecimento.

O plano de estágio contribuiu para a interação e integração, fazendo com que os alunos(as) conhecessem as diversas possibilidades que temos com materiais que estão presentes em nosso cotidiano.

É importante que mais relatos de experiências sobre estágio supervisionado sejam temas de trabalhos, e a percussão possa ser explorada como ferramenta de desenvolvimento musical, trabalho de percepção corporal, aliado a Educação vocal e outras possibilidades no ambiente escolar.

Referências

BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. de. Lenga la lenga - jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006.

BARBOZA, F.; HOSOI, A. (Orgs). Apostila de música corporal (Barbatuques). Módulos I, II, III e IV. São Paulo, 2015, mimeo.

CORREIA, Maria Piedade Monteiro. Partituras não convencionais: um recurso didático em contexto escolar. 2018. Dissertação de Mestrado.

GOMES, Samuel Gomes de Andrade e SALVADOR, Marco Antonio Santoro. Caderno de atividades lúdicas. Jogos para a educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental. Editora imperial. Rio de Janeiro, RJ, 2019.

MAZIERO, Mariana Gomes. Olhares e Trilhas: Pesquisas em Educação Musical. Revista de Ensino da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, v.22, n.1, p. 6176, jan. 2020.

MANFRIN, B. M. de A., Santos, D. de M., Delgado, L. P. A. L., Oliveira, L. C. de S., Ribeiro, M. A. de S., Sousa, M. do S. D., & Avelar, R. P. B. (2022). A CANTIGA DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(2), 1380–1390.

NALLIN, Claudia Goes Franco. O Papel dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. 2005. Dissertação (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

SILVA, Gabriela Araújo Torquato da. Bases e características de materiais didáticos para musicalização de crianças: Analisando três publicações. Orientador: Mario André Wanderley



Educação Musical, Mundo do Trabalho
e a Construção de uma Sociedade Democrática

Curitiba | 03 a 07 de novembro

2025

Oliveira. 2024. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) - Escola de Música da UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

